



Ensinar e Aprender

NO MUNDO DIGITAL

Línguas e
linguagens:
Blogs

5



Iniciativa

Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Diretora Presidente

Maria Alice Setubal

Superintendente

Anna Helena Altenfelder

Coordenação Técnica

Maria Amabile Mansutti

Gerência de Projetos Locais

Claudia Petri

Coordenação

Regina Inês Villas Bôas Estima

Organização

Eloisa De Blasis

Regina Inês Villas Bôas Estima

Autores

Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital – Anna Helena Altenfelder; Claudemir Viana, Eloisa De Blásis; Regina Inês Villas Bôas Estima; Sonia Bertocchi

Arte e Cultura: o audiovisual – Marcia Coutinho R. Jimenez

Sujeitos, espaço e meio ambiente: redes virtuais – Claudemir Viana

Resolução de problemas: interpretação de dados – Heloisa Amaral;

Pedro Alonso Amaral Falcão

Línguas e linguagens: blogs – Sonia Bertocchi

Leitura crítica

Adriana Vieira

Anna Helena Altenfelder

Edna Aoki

Eloisa De Blasis

Heloisa Amaral

Milada Tonarelli Gonçalves

Priscila Gonsales

Regina Inês Villas Bôas Estima

Consultoria

Maria da Graça Moreira Silva

Maria Aparecida José Basso

Editoração

Adriana Vieira

Ivana Boal

Colaboração

José Carlos Antonio

Mariana Luggeri Gusmão

Edição de texto

Denise Lotito

Revisão

Cristina Fernandes de Souza

Fernanda de Andrade Santos

Projeto Gráfico

Alba Cerdeira

Guilherme Santos de Oliveira



Esta obra foi licenciada com a Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Brazil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/> ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Agradecimentos

Ao Grupo de Discussão sobre Tecnologia da Informação e Comunicação do CENPEC

Ensinar e Aprender

NO MUNDO DIGITAL

Línguas e
linguagens:
Blogs

5

Cenpec, São Paulo, 2011

APRESENTAÇÃO	6
A ESTRUTURA DO FASCÍCULO	7
PARA ENTENDER	8
Linguagens, códigos e tecnologias	8
As gerações de tecnologias da informação	10
A escola, as TIC e os ambientes digitais	12
Leitura e escrita em suporte digital	13
NA PRÁTICA	17
Prepare-se	18
A produção de um blog temático coletivo	20
Outras formas de uso do blog	28
REFERÊNCIAS	30
Bibliografia	30
Sites	30
Vídeo	30
GLOSSÁRIO	31

Os fascículos **Ensinar e Aprender no Mundo Digital**, especificamente voltados para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica, passam, em 2011, a integrar a *Coleção Ensinar e Aprender do Programa Aceleração da Aprendizagem* (6º. ao 9º. ano), desenvolvida pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

As propostas didáticas contidas nos fascículos buscam incorporar as tecnologias digitais a uma abordagem interdisciplinar a fim de:

- aproximar a cultura digital e o currículo escolar, tendo como interlocutores e parceiros os gestores, os professores e os alunos;
- contextualizar a cultura digital contemporânea;
- fomentar ações e reflexões entre os educadores acerca do que estas tecnologias digitais representam no cotidiano de todos, educadores e alunos;
- refletir sobre a necessidade e as possibilidades de uma efetiva presença das TIC no universo da escola e suas implicações para o currículo escolar, considerando-as nas esferas social, humana e conceitual.

Os fascículos estão organizados em quatro eixos temáticos - *Arte e Cultura; Sujeitos, Espaços e Meio Ambiente; Línguas e Linguagens; e Resolução de Problemas* - que se apresentam metodologicamente alinhados entre si e trabalham com o conjunto de habilidades básicas necessárias para ensinar e aprender na internet: pesquisar, comunicar-se, publicar e trabalhar utilizando a internet como instrumento e suporte.

Línguas e Linguagens: Blogs, o quinto fascículo, discute questões envolvidas na escrita em ambientes virtuais. Assim, propõe a construção de um blog temático para a publicação coletiva de textos de diversos gêneros, considerando as competências leitoras e escritoras significativas nessa forma de comunicação, especialmente o uso do hipertexto, mas também da hipermídia.

Espera-se, com essa iniciativa, ampliar as possibilidades de atuação dos educadores frente às demandas da sociedade contemporânea e contribuir para a efetiva aprendizagem de seus alunos.

Boa leitura!



Esta publicação está organizada em duas partes: *Para Entender*, com informações sobre os conceitos, as noções e os temas tratados; e *Na Prática*, com as propostas de atividades. Ao longo do texto, há termos e conceitos cuja definição julgamos necessário destacar. Esses termos estão reunidos ao final do fascículo, no *Glossário*. Também ao final encontra-se a seção *Referências*, organizada em bibliografia e *sites*. Os links citados foram acessados em agosto de 2011. Há também referências à seção *Recursos digitais*, do Portal Cenpec, que traz indicações atualizadas de tutoriais, softwares, sites, acessível através do link <http://cenpec.org.br/tic-e-educacao>.

Uma vez que o fascículo está disponível na internet, além de poder ser lido linearmente como uma publicação impressa, ele dispõe de alguns recursos de leitura interativa; tais como:

- Sumário interativo: clique no número da página e vá direto ao conteúdo;
- Para voltar ao Sumário interativo, clique no ícone  no cabeçalho;
- Nas setas localizadas no rodapé, é possível navegar para a página anterior ou para a próxima;
- No alto das páginas, encontra-se a “migalha” (do inglês “*breadcrumb trails*”, “caminho de migalha de pão”), na qual você pode navegar pela estrutura dos capítulos.



Linguagens, códigos e tecnologias ← — — —

As diferentes linguagens (plásticas, corporais, escrita e digital) perpassam todos os aspectos da vida do homem em sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): *“A linguagem é considerada [...] como a capacidade humana de articular significados coletivos e partilhá-los em sistemas arbitrários de representação que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.”* Ainda de acordo com o mesmo documento, *“A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e o modo de agir.”* (BRASIL, p.5).

Considerando essa perspectiva, podemos concluir que as diferentes linguagens produzem sentidos partilhados coletivamente e são intrinsecamente ligadas não só ao pensamento, mas também aos modos de comunicar e de agir, sendo usadas de acordo com as necessidades sociais.

Buscando o mesmo referencial dos PCN, encontramos que códigos são múltiplos e podem ser entendidos como regras que determinam socialmente os usos das linguagens.

Um exemplo de código ou conjunto de regras é a gramática normativa, associada ao uso da norma padrão da língua. Durante longo tempo a gramática normativa foi o único código verbal considerado legítimo e ensinado na





escola. Mas como a comunicação assume diferentes formas, produzindo diferentes sentidos de acordo com o contexto social em que acontece, a gramática normativa não pode ser considerada a única regra, o único código de funcionamento linguístico válido. Ela é somente uma das formas de reger a comunicação verbal, de negociar sentidos, existindo inúmeros outros códigos possíveis.

Como acontece com a linguagem verbal, qualquer linguagem possui códigos e regras negociados por seus usuários, visando produzir sentidos em situações de comunicação.

No mundo contemporâneo, a comunicação humana é cada vez mais apoiada por um conjunto de instrumentos técnicos desenvolvidos para rapidamente torná-la acessível. As tecnologias da comunicação incluem instrumentos e suportes. Tomando como exemplo a escrita ou o desenho, a distinção entre instrumento e suporte parece evidente: o instrumento é o lápis ou equivalente; o suporte é o papel ou outra superfície em que se usa o instrumento. Torna-se mais complexo distinguir suporte de instrumento no caso da linguagem digital. Uma possibilidade, entre outras, é considerar, por exemplo, celulares e computadores como instrumentos e como suportes os cartões de memória dos celulares ou os discos dos computadores. Como cartões de memória fazem parte desses instrumentos, é mais difícil estabelecer a distinção entre suas funções.





As gerações de tecnologias da informação ← - - - -



Linguagens Líquidas e Cibercultura,
Lúcia Santaella

Como afirma **Lúcia Santaella**, cada uma das gerações tecnológicas nunca substitui por completo a anterior, mas pode integrá-la: o computador não fez o cinema nem a TV desaparecerem, pelo contrário, incorporou essas linguagens, levando para dentro de si os filmes e os programas para serem vistos.

Dessa maneira, uma nova geração tecnológica pode diminuir o uso das tecnologias anteriores, sua influência no nosso cotidiano e sua relação com a forma com que aprendemos e processamos o conhecimento. Mas, geralmente, não extingue a anterior.

Para a pesquisadora **Lúcia Santaella**, as gerações de tecnologias podem ser categorizadas de acordo com a sequência a seguir, que as coloca numa certa linha de tempo. Observe que as mais recentes, em geral, não excluem as mais antigas, e sim as incorporam.

Tecnologias do reprodutível (eletromecânicas): jornal, fotografia e cinema introduziram o automatismo e a mecanização da vida.

Tecnologias da difusão (eletroeletrônicas): rádio e TV deram origem à chamada cultura de massa, na qual há um polo emissor com uma penetração imensa entre os receptores.

Tecnologias do disponível: videocassete, controle remoto, *walkman*, DVD, TV a cabo, *xerox* personalizaram a recepção, colocaram disponível a possibilidade de se gravar um programa de TV, ouvir música andando na rua, tirar cópias de apenas uma parte de uma obra etc.

Tecnologias do acesso: *modem*, *mouse*, *software*, mas, principalmente a internet, que permitem, em um clique, o





acesso a uma infinidade de informações.

Tecnologias da conexão contínua: telefones celulares e outras tecnologias nômades que independem de cabos e outros recursos para se ter acesso à informação.

A linguagem digital (ou informática) não extinguiu as **tecnologias da informação e comunicação (TIC)** anteriores, mas permeia todas elas. Para ter acesso a essa linguagem, as pessoas necessitam desenvolver o que tem sido chamado de letramento digital.

A palavra letramento, embora não seja nova e seja frequentemente utilizada quando se fala de ensino de escrita e outras linguagens, nem sempre é claramente compreendida. Segundo os PCN de Língua Portuguesa, “letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia.”

As pessoas constituem seu grau de letramento a partir de suas práticas em sociedades que têm a escrita como uma de suas linguagens. Se a escrita é linguagem, possui códigos e o alfabeto é um deles, então é preciso ser alfabetizado para ter acesso ao que a linguagem escrita quer dizer. Não basta, porém, que as pessoas dominem o código para serem letradas, é preciso que compreendam os sentidos que os

textos escritos carregam e que podem ser compartilhados socialmente.

Assim como o letramento na linguagem escrita só pode ser constituído nas práticas sociais de leitura, o letramento digital só pode ser constituído a partir das práticas sociais com as TIC.

É na associação tecnologia da escrita/tecnologia digital que o conceito de letramento digital tem seu lugar, significando apropriação interna dos sentidos que a linguagem digital produzida socialmente traz em si.

A-Z TIC:
São as tecnologias a serviço dos processos informacionais e comunicativos que se valem da digitalização e da comunicação em rede, com objetivo de captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som). O desenvolvimento dessas tecnologias deu origem à chamada “sociedade da informação”.





A escola, as TIC e os ambientes digitais ← - - - - -

As TIC englobam, como já se disse, as redes de telecomunicações e as tecnologias de computação e estão presentes em muitos momentos da vida em sociedade, atingindo primeiramente os aglomerados urbanos, mas alcançando, cada vez mais, grupos sociais que vivem em locais afastados das cidades.

As escolas não ficam imunes à influência das TIC porque, mesmo quando não utilizados como espaços pedagógicos, os ambientes digitais (ou ambientes interativos, com participantes localizados em espaços mais ou menos distantes) são vivenciados pelos alunos fora da escola.

Seu emprego na educação exige que os usuários - professores e alunos - sejam letrados digitalmente, isto é, que possam ler e aprender em ambientes digitais, tendo razoável domínio da manipulação dos aparelhos e instrumentos que possibilitam o acesso a esses ambientes.



Pierre Lévy,

*filósofo da informação
que estuda as
interações entre internet e
sociedade.*

Segundo **Pierre Lévy**, o uso das tecnologias em educação deve ser visto não como a utilização de meras ferramentas de ensino, mas sim como um elemento constituinte de uma relação com o saber, alterada, em sua natureza, por “tecnologias intelectuais” que ampliam, exteriorizam e alteram algumas funções cognitivas humanas. Ao falar em funções cognitivas, o autor se refere aos aspectos da memória, da imaginação, da percepção e mesmo do raciocínio.





Possibilidades para estimular aprendizagens

- Dispõem de ferramentas interativas que potencializam o estabelecimento de relações entre as pessoas ou com as informações por elas produzidas, estimulando a aprendizagem em rede;
- Têm recursos apropriados para a instauração de processos colaborativos, em que os saberes individuais são valorizados e ajudam na construção coletiva do conhecimento;
- Possuem apelo lúdico;
- Privilegiam a autonomia;
- São hipertextuais e hipermediáticos.

O educador precisa explorar essas possibilidades dos ambientes digitais para estimular aprendizagens no âmbito do letramento digital: aprender a pesquisar na internet, aprender a publicar em meio digital, aprender a se comunicar digitalmente.

Nem sempre é possível trabalhar essas três aprendizagens concomitantemente em uma mesma atividade ou projeto. Mas, ao levar os alunos a desenvolverem atividades em ambientes digitais, certamente uma delas estará em processo. A constituição do letramento digital também potencializa o letramento na linguagem escrita, uma vez que ela está presente nas interações feitas em ambientes digitais.

Leitura e escrita em suporte digital ← - - - -

O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo à internet, é hoje imprescindível para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Não se trata somente de mudar da caneta tinteiro para esferográfica, como





aconteceu no passado, ou trocar o teclado da máquina de escrever pelo do computador. Trata-se de ter acesso a uma grande quantidade de informações e de oportunidades de comunicação, sem as quais fica difícil formar o cidadão contemporâneo.

A-Z **Hipermídia:**
Uma extensão do hipertexto que inclui, além dos próprios textos, sons, animações e vídeos, de uma forma interativa.

Como em outros espaços letrados, o leitor/escritor do mundo digital necessita desenvolver competências leitoras e escritoras específicas, significativas nessa forma de comunicação, especialmente na leitura do **hipertexto**, mas também no uso da **hipermídia**, que combina a escrita a diferentes outras linguagens digitais como cinema, fotos, vídeos etc.

A-Z

Hipertexto:

Texto em formato digital que remete a outras páginas na internet, baseado em associações de ideias (links).

Hipermídia

O potencial para aprendizagem

Os recursos hipermediáticos que combinam o uso de diferentes linguagens podem ser extremamente ricos para a aprendizagem, uma vez que cada linguagem tem o potencial de mobilizar um tipo diferente de raciocínio e de compreensão. Esses recursos podem proporcionar que os alunos usem suas habilidades pessoais, desde a preferência ou facilidade pessoal com textos ou imagens até a possibilidade de simulação de fenômenos invisíveis ou conceitos abstratos.

No caso da escrita em ambientes virtuais, há dois aspectos importantes a se levar em conta, relacionados com as novas condições em que ela é produzida. A reflexão sobre essas questões deve considerar as diferenças entre a





A-Z

Comunicação assíncrona:

Em que os usuários interagem em tempos diferentes – e-mail, artigo publicado na internet e comentado pelo leitor e discussões em fóruns eletrônicos.

escrita realizada nas comunicações **síncronas** e nas **assíncronas**. Nas comunicações assíncronas, as regras ou códigos da linguagem escrita tradicional geralmente são respeitadas. Nas comunicações síncronas, as palavras escritas são resumidas e associadas a símbolos que acentuam seu significado para permitir agilidade na comunicação.

A-Z

Comunicação síncrona:

Em que os usuários se comunicam num mesmo espaço de tempo – caso das comunicações escritas instantâneas por internet.

Além desses aspectos, é preciso observar que a escrita para a internet também é hipertextual, já que o autor supõe as possibilidades que o leitor tem de usar os links, criando um caminho pessoal de leitura.

Para entender a diferença de procedimentos de leitura no texto tradicional e no hipertexto, é preciso considerar que o texto escrito tradicional publicado em papel é organizado linearmente, isto é, a uma linha se segue outra. Para ler o texto organizado de forma linear, o leitor desloca seu olhar de modo regular, do final de uma linha para o começo de outra, e depois para a página seguinte. Já para ler o hipertexto, o leitor desloca o olhar de uma informação contida num dado espaço virtual (uma página da internet, por exemplo) para outro espaço virtual.

A leitura do hipertexto exige do leitor maior habilidade de antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos como título e subtítulo, de imagens e saliências gráficas. Exige, também, maior facilidade de buscar informações complementares ao texto principal ou de estabelecer rápidas relações entre textos, navegando de um link a outro. Ainda é necessário que o leitor do hipertexto desenvolva maior capacidade para avaliar criticamente as informações encontradas e para saber identificar fontes mais confiáveis entre as inúmeras que a ele se apresentam.





O texto digital

Hipertexto, lexias e hiperlinks

O termo “hipertexto” foi criado em 1963 por Theodor Holm Nelson (Ted Nelson), filósofo americano pioneiro da Tecnologia da Informação, para denominar um conjunto de nós conectados (em links) que possibilitam escrita e leitura não-lineares. Para Nelson, a grande diferença entre o texto tradicional e o hipertexto é a possibilidade de seleção entre os blocos de mensagens, imitando a forma de operar do pensamento humano: “a mente humana não trabalha por indexação, e sim por associação”, diria ele. Essas associações levam o leitor a lexias que ocupam o ciberespaço. Lexias são os elementos que compõem o hipertexto. Quando diferentes páginas se conectam através de links, há lexia. Geralmente, um hipertexto é formado por lexias principais e secundárias. Em um portal tradicional dividido por áreas temáticas, cada uma das áreas funciona como lexia principal, enquanto o seu conteúdo funciona como lexia secundária. A lexia não é exclusividade do ambiente digital: uma cena de um filme pode levar o espectador a ler um livro. A diferença é que, nesse exemplo, a lexia está em outro lugar. Já um hiperlink existente em um documento digital leva a outro documento hipertextual, sem que para isso, o leitor precise abandonar este espaço.

É importante destacar que antes mesmo da revolução digital, hipertextos já eram utilizados em textos impressos. Citações, notas de rodapé, verbetes e termos em dicionários são exemplos de ligações contidas em lexias que levam o leitor a uma outra lexia, permitindo, desta forma, a criação de um caminho individual de leitura. A não-linearidade foi, de certa forma, também almejada no **cinema**, em histórias narradas de

forma não-linear no tempo ou com diversas possibilidades contraditórias entre si.

Segundo **Janet Murray**, as “antigas mídias” já pressionavam seus formatos mais lineares, num esforço de exprimir uma percepção que caracteriza o

século XX: a vida enquanto composição de possibilidades. O amplo uso do hipertexto pós-revolução digital reflete um desejo cultural que foi possível de se concretizar graças às novas tecnologias.



Janet Murray,
PHD em literatura
inglesa pela
universidade Harvard.



Pulp fiction e **Corra, Lola, corra** são exemplos de filmes não lineares.





Nossa proposta de trabalho com a linguagem é a construção de um blog temático para a publicação coletiva de textos de diversos gêneros, cuja escrita será apoiada em resultados de pesquisas feitas na **web**. Dessa maneira, os espaços cibernéticos em que os alunos circularem proporcionarão a prática de leitura e escrita hipertextual, incentivando o exercício da autoria e a publicação na web, além de favorecer o uso de recursos da hipermídia.



Web ou WWW:

É a área da internet cujas páginas, feitas na linguagem HTML, são fáceis de usar e possuem recursos multimídia. Web é a “teia” que reúne todos os sites, mas a internet possui outros tipos de “área”: FTP, e-mail, IRC.

Um blog é um diário virtual, semelhante aos diários em papel. Eles começaram a aparecer no final dos anos 1990 e têm como ponto forte a facilidade de criação e publicação de novos conteúdos na internet pelo criador do blog e pelos visitantes, possibilitando a comunicação rápida, simples e organizada.

Além favorecer a leitura e a escrita em meio digital, o blog estimula a produção em outras linguagens e a constituição de redes sociais e de saberes

Na escola, o blog pode tornar-se uma importante ferramenta que possibilita o desenvolvimento de aprendizagens relativas à pesquisa, à comunicação digital e à postura autoral na internet, por meio da publicação e do compartilhamento de conteúdos. Essa ferramenta tem potencial para que o professor possa, como demanda o mundo digital, reinventar seu trabalho pedagógico e envolver muito mais os alunos no processo ensino-aprendizagem, uma vez que ela favorece os

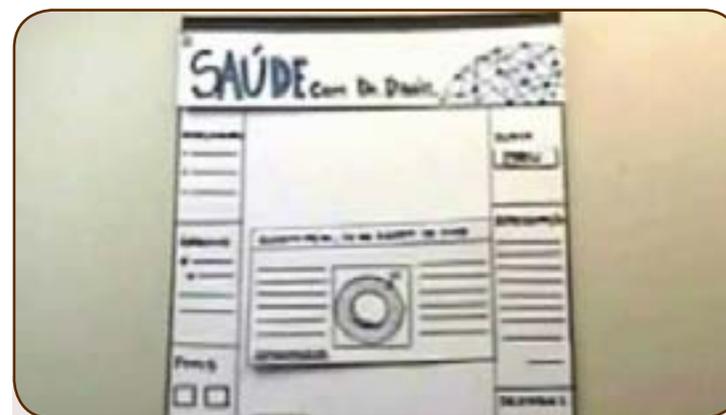
processos de colaboração, o exercício da expressão criadora, a valorização da produção escrita como forma de interação social ampla e significativa, a autoria e o protagonismo.



Peculiaridades da escrita na web

As atividades de leitura para pesquisa de informações, de leitura de textos do gênero que os alunos escreverão e de escrita de textos nos gêneros escolhidos poderão constituir instrumentos de interação em situações de comunicação na web. Por isso, o professor e os alunos precisarão ficar atentos às peculiaridades da leitura e escrita hipertextuais para compreender o processo cognitivo envolvido e as semelhanças e diferenças com a leitura de textos impressos.

Ao escrever um texto no espaço cibernético, o aluno realiza ligações com outros textos, já que qualquer texto escrito sempre supõe diálogos com o que já foi dito em outros momentos. No texto produzido em espaços não virtuais essas ligações aparecem somente por meio do uso dos discursos direto e indireto, e são marcadas por aspas, verbos de dizer etc. No caso do hipertexto escrito na web, além das marcas usuais do discurso citado, as ligações com o já dito são feitas por meio de links com acesso imediato, que possibilitam tanto a quem escreve esse texto como a quem lê arquiteturas de texto e itinerários de leitura particulares e pessoais.



Vídeo O que é um blog?

<http://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0>





Modalidades de blogs

Blog temático: dedicado a um tema específico, como política, tecnologia, música, etc. A relação entre o autor e seu público é direta, isto é, não há mediação de um editor.

Blog pessoal: é um diário de vida que pode incluir fotos ou histórias.

Blog colaborativo: são escritos por várias pessoas.

Fotolog (flog): com textos muito curtos, o importante é o conteúdo das fotos, que representam um tempo ou um acontecimento.

Audioblog: também conhecido como podcast, é usado para publicação de programas de rádio que permitem aos usuários baixá-los.

Videoblog: é similar ao flog, mas com vídeos de baixa resolução.

Tumblelog (tlog): é um formato de blog pensado para posts mais curtos, ou com menos conteúdo que o habitual. Permite colocar áudio, vídeo, imagem e texto.

Ética na web

Como em qualquer espaço de convivência humana, na web também é preciso observar regras que implicam consideração e respeito às demais pessoas, sejam do convívio próximo ou desconhecidas. Portanto, os usuários do blog não devem:

- usar palavras ou expressões que possam ofender leitores individualmente ou qualquer grupo social;
- publicar informações escritas ou em imagens que possam causar situações constrangedoras para alguém;
- alterar publicações de outras pessoas;
- usar programas que dependem de autorização expressa para utilização;





- desrespeitar direitos autorais do conteúdo pesquisado na internet. Para proceder corretamente é preciso verificar se é possível utilizar o conteúdo pretendido sem licença do autor ou se é necessário solicitá-la.
- citar autores sem indicar os créditos, isto é, nome, formação do autor, assunto abordado por ele, nome do site pesquisado, data etc.

A produção de um blog temático coletivo ← - - - -

Conhecendo o que os alunos sabem sobre blog

Certamente, os alunos já ouviram falar de blogs. Mesmo assim, levante uma discussão sobre tipos de blogs e seus objetivos para ver qual a preferência dos alunos e as viabilidades e pertinência de criação. Pergunte o que sabem sobre o assunto, se conhecem blogs, se visitam alguns e quais tipos preferem, que objetivos têm ao frequentá-los. Verifique se há alunos que já criaram blogs e se utilizaram blogs em algum outro trabalho escolar. Para ampliar o repertório dos alunos, indique a leitura de blogs feitos por alunos e professores.

Ao final, retome a discussão, ressaltando que há diferentes tipos de blog. Muitos são pessoais, intimistas, veiculam ideias ou sentimentos do autor. Alguns são voltados para diversão e outros utilizados em situação de trabalho; há também aqueles que misturam tudo. Mas, em geral, enfocam um tópico ou área de interesse de quem os escreve e são atualizados com regularidade, da mesma forma que se faz, ou se fazia, com os diários de papel.

Salve o registro dessa conversa em documento Word e coloque em uma pasta eletrônica. Peça aos alunos que também registrem, individualmente, alguns apontamentos sobre a conversa e salvem em pastas próprias.





O tema do blog

Depois do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre blogs, explique que o blog desenvolvido pela turma será temático e coletivo, isto é, terá a participação de toda a classe e que o professor será o publicador dos textos que escreverem, das imagens escolhidas para ilustrá-los, das mensagens que desejarem colocar no blog. Converse com a classe sobre a importância do tema escolhido para o blog.

Depois de definir com a turma um tema que possa ser gerador de interesses, o professor pode organizar a escrita e a publicação no blog de gêneros discursivos diversos, como entrevistas, notícias, depoimentos, crônicas, artigos de opinião etc.

Antes de criar o blog

Dê orientações para a criação de pastas eletrônicas individuais, nas quais cada aluno salvará suas produções antes de serem publicadas no blog. Em seguida, escolham coletivamente o nome que o blog terá.

Combine também posturas que todos devem ter ao publicar e comentar na internet e estabeleça regras de ética e de utilização do blog, formuladas juntamente com os alunos. Esses combinados poderão também estar publicados no blog em forma de post.

Criando o blog

Criar um blog é um exercício muito fácil e simples. Não exige conhecimento profundo de informática, nem instalação de programas para a publicação e atualização. Uma boa opção para professores e alunos obterem informações de como criar seu blog é o site **Blogger (www.blogger.com)**, que oferece serviço gratuito e em português.



Conheça outros sites de criação de blogs no Portal Cenpec, seção “Recursos Digitais”, “Ferramentas para trabalho colaborativo”.





AZ

Template:

Modelo de documento sem conteúdo, apenas com a apresentação visual e instruções sobre em qual área qual tipo de conteúdo deve entrar.

Depois de verificarem como se faz para criar um blog, defina com os alunos a descrição da página e o **template**. Com auxílio do projetor multimídia, crie o blog de modo que os alunos acompanhem o processo passo a passo. Este processo de criação não leva mais do que quinze minutos.

Em seguida, construam o texto de apresentação do blog coletivamente e publiquem. Assim que o blog estiver criado, os alunos devem se cadastrar no site que hospeda o blog da turma.

Em alguns provedores de blog, seu criador pode alterar as configurações para permitir que outros usuários também publiquem imagens e mensagens. Se for o caso do blog que está sendo criado, combine procedimentos adequados com os alunos.

Planejando a pesquisa de conteúdos

Para otimizar o trabalho com o blog temático coletivo, é interessante que os alunos iniciem o projeto organizando-se em duplas. O trabalho em duplas, além de favorecer os procedimentos interativos de pesquisa e produção de textos, facilita o acesso aos computadores quando eles não são em número suficiente para que cada aluno trabalhe em uma máquina.

Cada dupla se encarregará de fazer o levantamento de dados – pesquisa – sobre os tópicos do tema previamente definido para o projeto. Nada impede que mais de uma dupla se ocupe de um mesmo item, ou mesmo de subitens. Ao levantar os dados, a dupla já deverá saber qual gênero textual produzirá, uma vez que o tipo de informação necessário para escrever um artigo de opinião, por exemplo, nem sempre é o mesmo de que se necessita para uma reportagem ou uma entrevista. Assim, divida o trabalho já tendo explicado aos alunos as características do





gênero textual que cada dupla produzirá e o **caminho de pesquisa** mais adequado para esse gênero.



Ver no Portal Cenpec seção “Recursos Digitais”, “Ferramentas para trabalho colaborativo” (Google Docs e Windows Office Live).

Após organizar a classe, registre essa divisão de trabalho em documento Word e salve em uma **pasta eletrônica pública**. Assim, todos poderão consultá-la sempre que necessário. Mais tarde, quando o blog já estiver publicado, esse documento servirá de base para colocar os créditos nas produções dos alunos.



Ver no fascículo *Sujeitos, Espaço e Meio Ambiente: redes virtuais* a atividade “A pesquisa nos sites de busca da internet”.

Pesquisa de conteúdo

Para a alimentação do blog, os alunos terão que, previamente, fazer a busca de informações sobre o tema geral e sobre os subtemas que tiverem definido. Também precisarão pensar no gênero textual em que vão escrever: se forem produzir um artigo de opinião, deverão ler vários exemplares de artigos de opinião na web e encontrar informações gerais sobre o tema de seu texto a partir de uma polêmica (por exemplo: a preservação da qualidade da água no município está ou não preservada?); se forem produzir uma reportagem, precisarão ler algumas reportagens na internet e depois procurar informações gerais sobre o assunto escolhido (por exemplo, o gênero musical rap) e entrevistar pessoas que estejam envolvidas com o tema. Se forem escrever uma crônica, devem ler alguns textos desse gênero na internet e depois entrevistar pessoas – pessoalmente ou por e-mail, pesquisar notícias locais no jornal virtual da cidade que possam virar mote de crônicas etc.



Registro do processo

Uma sugestão bastante interessante é que os registros de todas as decisões do projeto transformem-se em posts, ou seja, informações publicadas no blog. Assim, vai se fazendo o registro durante o processo.





É importante que o professor dirija a discussão a respeito da coleta de conteúdo para o blog. As perguntas a seguir podem orientar essa conversa:

- Como selecionar os sites e as informações de acordo com o gênero textual que vão escrever?
- Como registrar as informações coletadas?
- Onde e como arquivar esses dados que serão depois trabalhados – criar pastas para cada dupla colocar o material pesquisado.
- Que informações os alunos querem divulgar no blog? Em que gêneros textuais essas informações estarão?
- O gênero textual supõe a inserção de imagens (se for um artigo de opinião, por exemplo, provavelmente não; se for uma reportagem ou entrevista, sim)?
- Que formato de imagens desejam publicar?
- Onde buscar essas informações e essas imagens?
- Como buscar?
- Haverá publicação de vídeos?
- Onde encontrar os vídeos?
- Haverá produção própria de material (vídeos, fotos, áudios)?

Depois de discutir essas questões, o professor pode indicar sites de referência para os subtemas a serem pesquisados. Em seguida, devem iniciar a pesquisa propriamente dita.

A leitura do material coletado

Depois de coletadas as informações, deve-se proceder à leitura desse material. Esta atividade tem o objetivo de fazer com que os alunos, orientados pelo professor, aprendam a ler e resumir informações coletadas, selecionando





aquelas que são mais relevantes para a finalidade pretendida e fazendo anotações que os ajudarão a redigir uma síntese adequada ao gênero que produzirão.

A produção escrita

Com o material já selecionado e resumido, anotações feitas, e sempre com o acompanhamento do professor, cada dupla de alunos produz um texto no gênero textual que será publicado no blog em forma de post, ou posts, de acordo com a organização que o professor propuser. Por exemplo, se o professor e os alunos escolherem o gênero reportagem, provavelmente será mais adequado que algumas duplas fiquem encarregadas de produzir partes da reportagem. Nesse caso, o professor poderá publicar diversos posts com partes da reportagem, ou reunir os textos de cada parte da reportagem em um só post.

Produzindo o primeiro post

Apresente as ferramentas de edição e publicação do blog. Depois, divida os alunos em duplas e oriente-os para a elaboração de um texto de apresentação do trabalho de cada dupla e para a busca de imagens ou vídeos para ilustrá-la.

Para a produção desses textos de apresentação, é importante já ter feito a divisão dos diversos subtemas entre as duplas. Assim, o post funcionará como uma apresentação dos alunos e do assunto que eles vão desenvolver.

Conteúdos citados, imagens e vídeos utilizados no blog devem ter seus autores e fontes mencionados nos posts.

Os alunos digitam o texto em processador de texto (Word) e salvam na pasta indicada anteriormente pelo professor. As duplas devem revisar o texto produzido, preocupando-se com a linguagem adequada ao gênero a que pertence o texto, usando a norma culta da língua em momentos em que ela é





necessária e utilizando linguagem coloquial, gírias ou expressões típicas sempre que forem adequadas ao gênero e de acordo com as orientações do professor para cada caso.

Caso usem imagens ou vídeos da internet, os alunos devem escolher aqueles cuja reprodução seja autorizada, nomeá-lo e salvá-lo no computador. Eles devem indicar crédito (o site do qual a imagem foi copiada e nome do autor, se houver) e colocar uma legenda (uma breve descrição da foto ou vídeo).

Estrutura de um post

Basicamente, um *post* deve ter sempre:

- título: deve chamar e prender a atenção do leitor para seu conteúdo;
- introdução ou apresentação: parte que apresenta em poucas palavras o assunto que será tratado no post;
- conteúdo: parte mais extensa do post, é o gênero textual em si, ou seja, um artigo de opinião, um relato de experiência, uma notícia, uma entrevista, uma crônica, uma reportagem etc., ou seja, o conteúdo traz o gênero textual voltado ao leitor do blog, sempre com linguagem própria do gênero (que pode ser mais ou menos precisa: se for uma notícia, o grau de precisão é alto; se for um texto poético, a precisão dará lugar a construções mais metafóricas, etc.);
- conclusão: o último parágrafo do post pode incluir, se for o caso do gênero textual publicado, e em poucas palavras, um resumo do conteúdo e a opinião do(s) autor(es);
- links: é conveniente incluir links para outros materiais que tragam informações complementares sobre o que está sendo tratado no post.

Publicando os posts

Para publicar o texto inicial de cada tema, peça aos alunos que enviem o texto síntese por e-mail para o endereço





eletrônico do professor. Com esse material em mãos, o criador do blog deve inserir as novas postagens (cada uma apresenta o título do subtema da dupla). Copie o texto, insira a imagem e publique no blog.

Esse é um blog coletivo e está dividido em temas. Portanto, oriente os alunos na organização e identificação adequada dos posts e comentários.

Comentando as publicações

Após publicar as primeiras mensagens no blog, peça aos alunos que utilizem a funcionalidade “Comentar” e façam comentários sobre os textos dos colegas – elogios, críticas, considerações, sugestões. Todos os usuários podem comentar as mensagens.

Avaliação do processo

A sistematização coletiva do processo de criação e uso do blog pode ser um instrumento de avaliação do professor. Assim, para finalizar, proponha à classe a construção de um texto coletivo sobre o processo de construção e uso do blog, retomando os registros iniciais.

Outra estratégia possível e complementar é os alunos fazerem uma auto-avaliação, retomando seus registros iniciais e respondendo a questão: “O que aprendi com esse projeto?”. Eles podem comparar com o que já sabiam e avaliar se suas expectativas de aprendizagem foram contempladas.

A retomada dos objetivos iniciais é um ponto de partida para a avaliação das aprendizagens conquistadas.

Depois que os alunos retomaram seus registros individuais, amplie a conversa com a classe e socialize os ganhos que os alunos apontam, as dúvidas e dificuldades no processo.





Aproveite para retomar os objetivos e discutir como, ao longo do trabalho, os alunos:

- exploraram outros blogs;
- ampliaram o repertório sobre funções e recursos dos blogs;
- organizaram a estruturação dos posts;
- produziram os gêneros textuais para publicação na internet;
- inseriram comentários nos textos e imagens dos colegas;
- pesquisaram informações e imagens na internet;
- publicaram imagens no blog;
- criaram as legendas e citaram os créditos das imagens;
- organizaram e armazenaram material de pesquisa;
- compartilharam informações;
- construíram colaborativamente um blog;
- utilizaram e-mail.

Outras formas de uso do blog ← - - - - -

Este projeto de criação e uso de blog como forma de exercitar a leitura e a escrita de hipertextos, além de outras linguagens da hipermídia, pode ser estendido até o professor achar que é hora de parar ou iniciar outro tema. É possível derivar esta atividade para outras relacionadas com o uso de blogs:





- Utilizar o blog com outros objetivos educativos: relato diário de projetos escolares, trabalhos em equipe com as diferentes áreas do conhecimento, anotações de aula etc.
- Lançar uma proposta de blogs individuais com temas livres. Nesse caso, os alunos devem trocar o endereço entre eles (registram os endereços no caderno ou no processador de textos e inserem no recurso “Favoritos” do navegador de internet). Em duplas, eles podem comentar o blog um do outro.
- No caso dos blogs individuais, cada aluno ou dupla será o “criador” do blog. Com esse perfil será permitida a publicação de fotos digitais. Essa é uma boa oportunidade para exercitar com os alunos o processo de **criação e publicação de imagens digitais** . Pode-se utilizar máquina digital ou escâner.
- Utilizar o fotoblog.
- O professor também pode utilizar o blog como um roteiro de aula. Ele constrói o blog com orientações para atividades e fontes para pesquisas e os alunos registram comentários e resultados das atividades.



Ver no fascículo
Arte e Cultura:
o audiovisual, sobre
captação de imagens.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens Líquidas e Cibercultura*. 6º Encontro de Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever: Tecnologias na Educação*. São Paulo: SME/DOT e EducaRede, 2006. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/InfoEduc/caderno_impresso.pdf

Blogger - <http://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0>

O que é um blog? - <http://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0>



Comunicação assíncrona: _____ 15

Em que os usuários interagem em tempos diferentes – e-mail, artigo publicado na internet e comentado pelo leitor, discussões em fóruns eletrônicos.

Comunicação síncrona: _____ 15

Em que os usuários se comunicam num mesmo espaço de tempo – caso das comunicações escritas instantâneas por internet.

Hipermídia: _____ 6, 14, 17, 28

Uma extensão do hipertexto que inclui, além dos próprios textos, sons, animações e vídeos, de uma forma interativa. Diferentemente de multimídia, não é a mera reunião dos meios existentes, e sim a fusão desses meios a partir de elementos não-lineares.

Hipertexto: _____ 14, 15, 16, 18

Texto em formato digital que remete a outras páginas na internet, baseado em associações de ideias (links). A diferença entre o hipertexto e o texto linear, feito nos suportes impressos, é a possibilidade de diferentes escolhas para leituras e interferências online.

Template: _____ 22

Modelo de documento sem conteúdo, apenas com a apresentação visual e instruções sobre em qual área qual tipo de conteúdo deve entrar.

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação: _____ 11, 12

São as tecnologias a serviço dos processos informacionais e comunicativos que se valem da digitalização e da comunicação em rede, com objetivo de captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som). O desenvolvimento dessas tecnologias deu origem à chamada “sociedade da informação”.



Web ou www: _____ 17

É a área da internet cujas páginas, feitas na linguagem HTML, são fáceis de usar e possuem recursos multimídia. Web é a “teia” que reúne todos os sites, mas a internet possui outros tipos de “área”: FTP, e-mail, IRC. Timothy John Berners-Lee inventou a Web em 1955 e é o diretor do *World Wide Web Consortium*, que supervisiona o seu desenvolvimento.

